

A Utilização de Jogos Didáticos no ensino de Química: uma ferramenta de apoio à aprendizagem em nomenclatura de compostos orgânicos.

Josevaldo da Costa da Silva (IC)*, Alan Garcia Cardoso da Silva (PG)
josevaldo_costa@hotmail.com

Departamento de Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - BA, 44036-900.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Jogos Didáticos, Química Orgânica.

Introdução

Percebe-se que o ensino de Química Orgânica no Ensino Médio consiste na transmissão-recepção de conhecimentos que, muitas vezes, deixa lacunas no processo. Por possuir uma diversidade de nomenclaturas, torna sua compreensão cada vez mais desafiadora para os educandos. Sendo assim, a proposta de um jogo didático é considerada uma ferramenta para facilitar a compreensão e domínio dos conteúdos trabalhados em sala com os alunos. Na concepção de Zanon, Guerreiro e Oliveira (2008), o uso de jogos no ensino de Química Orgânica faz com que o processo de ensino-aprendizagem se torne motivador e divertido.

Os jogos podem ser considerados educativos se desenvolverem habilidades cognitivas importantes para o processo de aprendizagem - resolução de problemas, percepção, criatividade, raciocínio rápido, dentre outras habilidades. Se o jogo, desde seu planejamento, for elaborado com o objetivo de atingir conteúdos específicos e para ser utilizado no âmbito escolar denominamos de material didático. Entretanto, as funções lúdica e educativa devem coexistir em equilíbrio (KISHIMOTO, 1994)

O objetivo do presente trabalho é a criação de um jogo educacional para aplicação na disciplina de Instrumentação para ensino da química no Curso de Licenciatura em Química.

Resultados e Discussão

O jogo foi confeccionado com material de baixo custo e de fácil acesso. É composto da seguinte forma: isopor grande que foi dividido em duas partes, alfinetes de cabeça, letras produzidas com material emborrachado, uma folha com a proposta do jogo e outra com dicas.

O jogo "Mural da Química" é um isopor que funciona como um mural, onde o participante deve montar a cadeia orgânicas que esta sugerida na folha de proposta do jogo, identificar a função orgânica presente e dar a nomenclatura adequada a cadeia. Para montar o mural o participante deve prender as letras no isopor com o alfinete e o nome da cadeia deve ser escrito no papel fornecido e pregado também no mural.

O jogo pode ser realizado em trio e tempo máximo para montar e responder a função no mural é de 2

minutos. A cadeia deve estar devidamente montada e nomeada para assim o jogo estar completo. Caso os dois trios exceda o tempo determinado estão eliminados e a chance passa para outros trios até que todos da turma participem.

Este jogo foi idealizado para ser aplicado em turmas de ensino médio que estudam nomenclaturas e funções orgânicas. Como experiência, esse jogo foi aplicado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) para o 2º semestre do curso de licenciatura em Química na disciplina de Instrumentação para o ensino da Química. Durante a aplicação do jogo foi possível observar que os alunos interagiam de forma satisfatória tanto com o conteúdo como na satisfação em aprender de forma descontraída. Vale lembrar que, para um bom resultado no jogo é preciso conhecimento prévio do conteúdo.

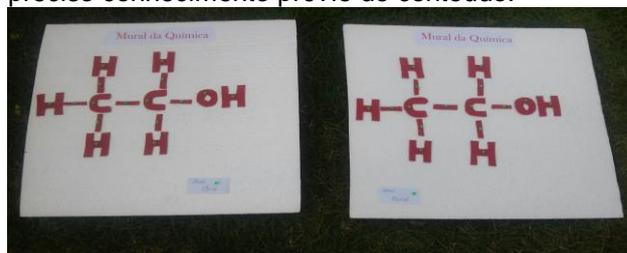


Figura 1. Jogo "Mural da Química"

Conclusões

Após a realização do jogo didático "Mural da Química", conclui-se que o mesmo funciona como uma excelente ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem do aluno, tornando a aula mais dinâmica e divertida, além de despertar no educando maior interesse sobre o conteúdo trabalhado.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por sempre estar presente cuidando dos meus projetos e aos alunos da turma de Instrumentação para o ensino de Química (2015.2) da UEFS.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. da S.; OLIVEIRA, R. C. de. Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 72-81, 2008.